

Os (des)caminhos do projeto político pedagógico da escola **(The (mis)direction of the political pedagogical project of the school)**

Mirian Aparecida Fabro Beluzzo¹; Sérgio Donizete Mariotini²

¹Graduanda em Pedagogia – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
(andreemirian@ymail.com)

²(O) Docente do Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
(sergio_mariotini@hotmail.com)

Abstract. *The Political Pedagogical Project (PPP) of the School Unit is essential to the quality of the educational process and student success. The aim of this paper is to conceptualize and analyze the importance of PPP collectively constructed, mainly with the participation of the school community involving students' parents. We evidence in this study by the authors that it is essential having a participatory management with the leadership of the school manager, seeking to face obstacles responsibly. Planning is fundamental, and the proposed objectives in a collective way compromise all involved in the search for better life conditions of students, seeking academic success so desired.*

Keywords. *Political Pedagogical Project, Management, Family.*

Resumo. *O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar é indispensável para a qualidade do processo educacional e o sucesso do aluno. O objetivo deste trabalho é conceituar e analisar a importância do PPP construído coletivamente, principalmente com a participação da comunidade escolar envolvendo os pais dos alunos. Evidenciamos neste estudo por meio dos autores que é imprescindível que se tenha uma gestão participativa com a liderança do gestor escolar, buscando enfrentar os obstáculos de forma responsável. O planejamento é algo fundamental, e os objetivos propostos de forma coletiva comprometem a todos os envolvidos na busca de melhores condições de vida dos alunos, buscando o então almejado sucesso escolar.*

Palavras-chave: *Projeto Político Pedagógico, Gestão, Família.*

1 Introdução

O referido estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas com destaque para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, tendo como ponto central a importância da família na construção coletiva do PPP sendo participante ativa no ambiente escolar.

As possibilidades, caminhos e trajetórias que possam despertar a participação da família junto à construção do Projeto Político Pedagógico são elencados neste trabalho e pautados na literatura e pesquisas educacionais atuais.

Acredita-se que quando há a participação fluente da família na escola é possível que todos possam se beneficiar de uma escola com êxito, destacando que o papel do gestor é de liderança em conjunto com todos os envolvidos da escola, formando uma equipe.

Destaca-se ainda a necessidade de se expor de uma forma clara o Projeto Político Pedagógico e por meio desta proposta aproveitar as habilidades dos membros da família procurando atrair e incluí-los em atividades realizadas na escola para que assim a missão escolar seja cumprida com sucesso.

O sucesso do aluno na vida escolar, o envolvimento da família na construção do PPP e as políticas públicas que direcionam para a realização de uma gestão democrática e participativa poderá ser fator primordial para o maior envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, melhor qualidade de ensino.

2 Projeto Político Pedagógico: identidade da instituição

O Projeto Político Pedagógico, mais conhecido como PPP, de acordo com o conhecimento prévio apresentado pela comunidade escolar, é a organização do trabalho pedagógico que abrange o momento em que o aluno chega ao portão da escola até a sua saída, ou seja, o cuidado da entrada, participação cívica, hora da refeição e todas as outras organizações decorrentes do dia a dia escolar, propostas essas que devem ser incorporadas pelos funcionários em geral, pois o trabalho para obter êxito vai depender do trabalho em equipe.

Partindo das concepções gerais do Projeto Político Pedagógico, o objetivo é conceituar o PPP e analisar como um projeto pode ser construído em uma instituição, neste caso específico, uma instituição escolar e contar com sua organização envolvendo todos os *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

elementos que compõem a equipe escolar e seu entorno, incluindo as mais diversas atividades, na construção da proposta pedagógica da escola.

Segundo Veiga(1995), o PPP vai além de planos e de atividades diversas. A elaboração do PPP de forma coletiva permitirá realizar o fazer pedagógico de forma coerente e por consequência uma escola capaz de executar sua missão.

Segundo Ferreira citado por Veiga (1995, p. 12):

No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação.

A ideia central de projeto é lançar para diante, segundo o sentido etimológico da palavra. Porém, cabe ressaltar: o que lançar? para onde ir? o que fazer e como fazer? Buscando respostas as estas indagações, segundo a literatura atual é possível construir uma identidade para a instituição de ensino que se organiza para atingir uma missão.

Assim, percebe-se que o Projeto Político Pedagógico tem a finalidade de construir a identidade da escola, onde se torna necessário alguns questionamentos e reflexões. Sendo o PPP um instrumento que descreve e revela a escola, é fundamental pensar como a escola é, que trabalhos a escola realiza, o que precisa ser mudado e como mudar, pois o Projeto Político Pedagógico, segundo Vasconcellos (2002) deve ser mutável, flexível e dinâmico.

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto á sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. (VASCONCELLOS, 2002, p.17-18)

Segundo Veiga (1995), o PPP deve ser construído com a participação de todos os envolvidos na escola, sendo esta construção comparada a uma escada, que se percorre degrau a degrau, no cotidiano da realidade escolar, enfrentando todos os obstáculos e procurando chegar ao topo.

Para que a construção ocorra de forma organizada e dinâmica, se fazem necessárias a presença e a contribuição de lideranças que projetam a missão da instituição escolar e provocam situações de aprimoramento do processo formativo da equipe envolvida. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

Partindo do princípio de liderança, acredita-se que o papel de protagonista desta missão dinâmica e participativa cabe ao gestor do processo educativo.

Pautado em Veiga (1995), o principal critério para a construção do PPP é uma equipe onde o gestor toma liderança, beneficiando de forma construtiva as famílias, a comunidade e os educandos com o objetivo de alcançar as metas e transformar a educação.

Veiga (1995) relata ainda que as escolas cujos diretores praticam um estilo de gestão consultivo e que buscam opiniões, conhecimentos e experiências, proporcionam um ambiente de aprendizagem mais eficaz, onde os pais dos alunos vinculam comprometimento junto à escola.

Um dos grandes desafios apresentados às instituições escolares na atualidade é proporcionar um ensino de qualidade aos seus usuários, principalmente nas escolas da rede pública de ensino.

São muitos os desafios encontrados pelos gestores escolares do século XXI, entre eles, orientar o professor a respeitar as formas de aprendizagem de todos os alunos, sugerir e estar preparado para mudanças e ideias inovadoras sem perder o foco nos objetivos educacionais.

Percebe-se que quando o gestor assume o papel de liderança no sentido de refletir sobre as ações realizadas, valorizando a todos os envolvidos, sem exceção, onde cada um tem sua função, contribuindo para o sucesso escolar, a construção do Projeto Político Pedagógico de forma coletiva e participativa, considerando os princípios democráticos, é conquistada.

Para Veiga (1995), “o projeto político pedagógico não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo processo vivido”. (p.15)

Assumindo a liderança, o gestor consegue delegar as atribuições que cabem a cada funcionário, em especial ao professor que é gestor de sua sala de aula, desempenhando suas respectivas funções e construindo um projeto participativo.

Lück cita Purkey e Smith; Brandt, quando diz que:

As práticas de liderança em escolas altamente eficazes incluem: apoiar o estabelecimento de objetivos claros, propiciar a visão do que é uma boa escola e encorajar aos professores, ao auxiliá-lo nas descobertas dos recursos necessários para que realizem seu trabalho. As escolas bem sucedidas são caracterizadas pela delegação aos professores da gestão e tomada de decisões em sala de aula, assim como pela boa integração profissional entre os professores (LÜCK, 2001, p.26)

Em Veiga (1998), a prática do planejamento participativo aprofunda compromissos, estabelece metas claras e realizáveis criando uma nova consciência coletiva na base dos diagnósticos levantados.

O planejamento participativo possibilita o levantamento de dados que mais se aproximam da realidade dos envolvidos no processo educativo, podendo, assim, o Projeto Pedagógico da instituição escolar contemplar fatores educativos que se aproximam da realidade do aluno e de seus familiares.

Segundo Vasconcellos (2002), existem três dimensões básicas que precisam ser consideradas no planejamento: a realidade, a finalidade e o plano de ação. A reflexão é o ponto de partida para o conhecimento da realidade em que o processo educativo se desenvolverá, sendo dinamizada pelo diálogo e pela exposição de ideias. Assim, planejamento é um processo de reflexão e de tomada de decisões e, por ser processo, ele é permanente.

O plano de ação pode ser fruto da tensão entre a realidade e a finalidade ou desejo da equipe. Planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade, pois o planejamento é algo inerente ao ser humano.

É sempre importante planejar o planejamento e ser rigoroso no cumprimento dessa organização, com o apoio da direção e outros profissionais para trocar experiências e sentir-se que não está sozinho para a realização do trabalho.

Para Vasconcellos, o que transforma a realidade são as ações. O querer é condição necessária, mas não o suficiente para alterar o real. Já o planejamento vai ajudar a organizar o processo de reflexão para procurar chegar a uma ação que seja transformadora. (VASCONCELLOS, 2002, p, 28, 29)

Na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) o que se busca é um modelo capaz de conduzir a ação à concepção de seus objetivos por meio da construção de um Plano, que é o produto do planejamento e como tal, pode ser explicitado em forma de registro, e enquanto produto é provisório, portanto mutável e flexível. Quando planejamos escrevemos nossas intenções. Já o plano é o registro do planejamento, ou seja, é um documento, e ao se registrar as ideias, nasce o plano. (VASCONCELLOS, 2002).

O projeto pedagógico busca a construção da identidade da escola, é o documento norteador de todas as práticas da instituição escolar, e como instituição escolar, seu papel principal é ensinar o aluno. Assim, segundo Vasconcellos (2002), é impossível realizar um processo de ensino aprendizagem sem planejar, uma vez que o planejamento é algo inerente ao ser humano, ou seja, planejar é antecipar nossas ações sempre dentro da realidade. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

Segundo Vasconcellos (2002), para se construir o PPP deve-se ter em mente os componentes utópicos: Onde estamos? Para onde queremos ir? O que fazer para chegar lá? Assim, se faz necessária a participação de todos os envolvidos no processo educativo, de forma visível, considerando a subjetividade dos membros e ao mesmo tempo as características presentes na cultura da comunidade assistida.

O PPP é entendido como o DNA da escola, que é ao mesmo tempo amplo e único. Sendo assim o PPP é um instrumento para as escolas delinarem o caminho a seguir.

Nos princípios pautados pela literatura atual, a construção do PPP exige analisar como a figura do gestor lidera a construção do projeto e ao mesmo tempo atua de forma democrática para envolver todos os elementos da comunidade escolar, principalmente a família do educando.

Para Lück (2001), o papel do gestor é promover a conquista e a integração, principalmente dos professores, em um trabalho mais dinâmico e significativo.

Em relação à participação dos pais, as ideias da autora têm como propósito romper certas tradições presentes, entre elas a relacionada a reuniões para apresentar os dados negativos dos filhos. Para a nova formação de alunos do século XXI, que vem com novas concepções educacionais destacando a função social da escola, seu papel na formação cidadã e sua inclusão no mundo globalizado, entre outros aspectos, temos a figura do professor como mediador do conhecimento.

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício a participação plena no processo social escolar de seus profissionais, bem como de alunos e de seus pais [...] (LÜCK, 2010b, p.78).

Segundo Lück (2001), a educação é um elemento fundamental no desenvolvimento social e econômico e deve-se promover a qualidade do ensino no Brasil através da democratização da gestão de suas escolas.

A democratização citada por Lück (2001) propõe estimular o processo de mudança na forma de gerir as escolas e na participação no PPP de todos os envolvidos, inclusive dos pais, ou seja, pessoas interessadas na melhoria da qualidade de ensino.

Para Lück, o sucesso escolar depende de ações construtivas conjuntas, onde os interesses são “recíprocos”, beneficiando o coletivo.

Deve se ter em conta motivação, ânimo e a satisfação não são de responsabilidade exclusiva dos gestores. Os professores e os diretores trabalham juntos para melhorarem a qualidade do ambiente, criando condições necessárias para o ensino e a aprendizagem mais eficaz (LÜCK; FREITAS, GIRLING; KEITH, 2001, p. 25).

Quanto à participação dos pais na construção do trabalho coletivo, em especial, o PPP, percebe-se que há certo receio por parte dos mesmos em participar da escola, até mesmo porque muitos pais se sentem inferiores aos professores e sequer percebem a importância da sua influência na participação do dia a dia da escola de seus filhos.

Pesquisas na área educacional envolvendo a participação dos pais na vida escolar dos filhos indicam que a qualidade de ensino melhora por este motivo, porém recomendações para receber e envolver os pais na vida e na construção do PPP, o documento que identifica a instituição escolar e sua função social, necessitam ser repensadas. Para Lück “Os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muito podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino [...]” (LÜCK, 2010b, p.85).

Ainda, conforme explicitado,

Essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola (LÜCK, 2010b, p.86).

A autora alerta que o gestor não faz a diferença sozinho, devemos oportunizar as competências e talentos de todos os envolvidos e por em prática essas competências. Todas as escolas têm dificuldades, mas o gestor deve encarar essas dificuldades como desafios e promover uma gestão participativa.

Nesse tipo de gestão, os trabalhos precisam de liderança e de confiança na comunidade. Para Lück (2010a) a dificuldade está no fato da escola desacreditar na integração e no apoio à comunidade, onde é preciso ter como ponto de partida o conhecimento mútuo e recíproco, para transformar a educação em um processo de aprendizagem efetiva e, neste contexto, cultivar e desenvolver uma compreensão humanitária sobre educação.

A educação é uma responsabilidade de todos, principalmente da família, com o complemento da escola, onde o objetivo principal é a formação cidadã dos alunos.

3A participação da família no PPP

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

Pautado no conceito sociológico de família, segundo o Dicionário de Sociologia (Editora Globo), a organização e o conceito se expressam, sendo que:

[...] a organização da família assume as feições mais variadas. Mas em todas as sociedades humanas existe um padrão cultural (v.) que regulariza as relações entre conjugues, entre pais e filhos, entre filhos e entre pais ou filhos e os demais membros da família, parentes ou não [...] Todavia, na grande maioria dos casos, a família desempenha funções educativas no sentido de transmitir considerável parte da cultura social à geração nova. [...] (_____,1961, p.128 e 129)

Em Vasconcellos (2002), a função da família deve estar associada à construção do PPP onde ela poderá participar expondo suas ideias, e estará conhecendo o trabalho realizado pela escola.

Paro (2003) corrobora a importância da função da família para as contribuições na vida escolar e na sua estrutura organizacional visando qualidade de ensino, ao afirmar que:

[...] Embora não sejam formados em Pedagogia, em Matemática ou Geografia, parece que os pais têm sim conhecimento suficiente para exercer certa fiscalização e contribuir, pelo menos em parte, na tomada de decisões a respeito do funcionamento pedagógico da escola. [...] (PARO, 2003, p.52)

A participação da família na vida escolar dos filhos está prevista na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 que reza o seguinte: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”, assim, fica explícito que não é possível que o processo educacional aconteça sem a participação de ambos sendo que a responsabilidade pela educação de uma criança é do Estado, no papel da Escola, e da família. Percebe-se que a escola não pode ter a responsabilidade de educar a pessoa humana, isolada da família.

[...] Uma das maiores preocupações de quem está desencadeando o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico é o envolvimento dos participantes. Há uma queixa bastante forte quanto á ausência de participação, engajamento e compromisso com tal elaboração. Aqui, de fato, estamos diante de um grave desafio, dado o desmonte em que, com frequência, se encontram as escolas pelo país a fora. E que fique claro que não estamos nos referindo apenas às públicas, já que nas escolas particulares encontramos também forte estado de desânimo dos docentes, em função de desvalorização pelos alunos e familiares [...] (VASCONCELLOS, 2002, p.37-38).

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

Percebe-se a possibilidade de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, tanto por meio das políticas educacionais amparadas constitucionalmente como também no envolvimento na construção do PPP. Porém, observa-se que quando questionados, os pais não conseguem ao menos responder o que é o PPP e qual sua finalidade.

As políticas educacionais e a legislação vigente direcionam para o envolvimento dos pais na participação ativa na vida escolar dos filhos, registrando em seus documentos legais o direito de participar na construção da Proposta Pedagógica da escola e ainda receber cópia do referido documento.

A importância se registra no fato de que o PPP é a identidade da escola na qual seu filho está inserido, e a instituição tem um poder de influência no processo educacional do aluno. Como envolver os pais na vida escolar dos filhos?

São grandes os desafios porque muitos pais trabalham e não tem tempo para conhecer o espaço onde seus filhos ficam por tanto tempo. Por isso cabe à escola elaborar maneiras de aproximar esses pais, como, por exemplo, através de palestra com a parceria de outros setores da sociedade entre eles, a saúde.

Devido à importância da participação da família na vida escolar dos seus filhos, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo contemplou no Calendário escolar o Projeto “Um dia na escola do meu filho”, instituído por meio da Portaria Conjunta Coordenadoria de Gestão da Educação Básica CGEB/ Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos CGRH, de 20/12/2012, retificada em 21/12/2012 que inclui no calendário escolar a realização de atividades e acolhida às famílias dos alunos, realizadas aos sábados, no sentido de viabilizar a participação de um maior número de pais no evento.

Observa-se a possibilidade de mais um instrumento de aproximação da família à escola, com intenções de ações de melhoria visando promover a formação dos alunos, a participação da família como base da vida da criança e a possibilidade da construção de projetos que visam atender aos anseios da comunidade escolar, entre elas da família do aluno assistido pela escola. Mais uma vez dependerá da organização e da receptividade da equipe escolar liderada pela gestão da escola.

O poder da equipe de gestão deve ser compartilhado e por meio dessas ações é possível perceber que o trabalho em equipe constrói uma escola de sucesso.

O gestor quando líder não tem sede de poder, mas sim sede de realização, no fazer acontecer, ele é democrático e acredita na educação. Assim como o projeto político *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

pedagógico a equipe de gestão também não nasce pronta, muitas vezes pessoas vão trabalhar com outras sem ao menos terem se conhecido antes. Isso envolve culturas, ações, críticas, reflexões, assimilações de ideais caracterizando e dando identidade à equipe.

[...] uma das dimensões mais significativas da atuação do diretor escolar como gestor do trabalho da escola como organização social diz respeito à sua habilidade de perceber, compreender e atuar sobre o jogo de poder que existe em seu contexto, de modo a poder influenciar essa energia positivamente e encaminhá-la para as realizações educacionais [...] (LÜCK, 2010b, p. 102).

Pautado nos autores Veiga, Lück e Vasconcellos, pode-se afirmar que o planejamento do projeto político pedagógico deve considerar toda a equipe escolar, buscando estimular os professores a desempenhar suas atividades com ânimo e êxito, e assim ressignificar a importância da família com o intuito de romper barreiras presentes por questões culturais. O papel do gestor é primordial na condução dos trabalhos.

Ser gestor de uma instituição educacional é um grande desafio e cabe a ele transformar dificuldades em desafios, pois nenhuma escola é melhor que a outra, o que muda é a maneira de liderar, e a liderança não se faz sozinha, é preciso o trabalho no coletivo, pois o sucesso escolar depende do desempenho de todos envolvidos.

A escola é um espaço privilegiado de educação, e a educação é fator determinante de comportamento para a transformação da sociedade. Sendo a escola este espaço de relações humanas a equipe escolar tem um papel importante em promover o interesse da família para o ambiente escolar, propondo, além do “Dia na escola do meu filho”, uma abertura para poder observar o que acontece na sala de aula, o ambiente que seus filhos ficam, e prepará-los para o mundo.

As possibilidades de se construir uma escola diferente e próxima à realidade da comunidade em que esta inserida passa necessariamente pela construção coletiva do PPP tendo como protagonista a presença da família e os meios oportunizados pelas Políticas Educacionais.

Lück (2010a) diz que somente uma escola bem dirigida poderá ter bons resultados. Ser gestor é aprender a observar e ouvir o que está em sua volta, é convencer os outros a acreditar em si para fazer mudanças. Lück (2010a) ainda diz que a dificuldade está na escola em não acreditar na integração desses pais. O gestor tem que tomar como ponto de partida o

conhecimento recíproco, trabalho conjunto respeitando os limites, pois o aluno precisa perceber que pais e escola estão juntos, trabalho este considerado como coliderança.

Lück (2010c) ainda diz que “todo o trabalho em educação, dada a sua natureza formadora, implica ação de liderança, que constitui na capacidade de influenciar positivamente pessoas, para que, em conjunto aprendam construir conhecimentos”. (p.17).

Para Lück (2010b) deve existir a integração entre pais, professores e alunos. Os pais devem se conscientizar da sua importância e necessidade de sua participação efetiva no processo educacional, por meio de exemplos vivenciados, da confiança de um pelo outro e da participação nas propostas pedagógicas.

Lück (2010c) ainda diz que é comum ouvir depoimentos de gestores que não conseguem ver uma “luz no fundo do túnel”, se dizem perdidos diante da problemática e dos processos socioeducacionais que ocorrem na escola. Lück diz que é preciso identificar por onde começar a agir, de modo a dar continuidade e direcionamento ao trabalho escolar, destacando a importância das políticas educacionais do sistema de ensino e do projeto político pedagógico de forma clara.

[...] Aos líderes, caberia nesse caso, tomar as decisões e inspirar aos seguidores, no âmbito de sua responsabilidade, ao agirem para implementar as decisões tomadas em âmbito central. Gera-se nesse caso, o comportamento, infelizmente, ainda, não muito incomum, de transferência de responsabilidade em inúmeras de nossas escolas, a respeito das dificuldades de aprendizagem de seus alunos, da integração família-escola, da superação dos desafios de gestão escolar e demais desafios que a escola enfrenta. (LÜCK, 2010c, p.40,41)

Segundo Lück as reuniões em escola precisam romper com o descrédito do mecanismo de participação, ou seja, com discussões banais e secundárias. Os gestores precisam promover atitudes de tomada de decisões em situações educacionais não perdendo tempo e sim planejando o que estará em pauta e, em seguida cumprir, não se deixando desviar para assuntos banais, atendendo às necessidades da escola que é de uma gestão articuladora e competente.

A participação de todos os envolvidos da escola deve corresponder ao compartilhamento de responsabilidades evitando comportamentos de transferência de responsabilidade.

[...] comportamentos de transferência de responsabilidade, exemplificado em expressões como: “os alunos não aprendem porque vêm de ambiente socioeconômico, sem as necessárias estimulações e condições de apoio”; “a escola não pode fazer melhor porque faltam recursos”; “os pais, das crianças que necessitam de apoio são aqueles que não participam quando a escola convida” (LÜCK, 2010c, p. 41).

Com uma parceria entre família e escola é possível refletirmos na criação e na educação das nossas crianças, ficando a vida escolar mais próxima do sucesso escolar.

4 Conclusões

Este estudo teve como objetivo a análise de como o Projeto Político Pedagógico (PPP) é construído e suas contribuições para nortear o itinerário que a equipe escolar deve percorrer em busca da consolidação dos objetivos educacionais, entre eles, a igualdade de condições para a permanência com sucesso do aluno na escola.

Pautados nas contribuições de VEIGA, LUCK, VASCONCELLOS E PARO acredita-se que a construção do PPP de forma coletiva estimula os professores a desempenharem suas atividades com ânimo e êxito, uma vez que a responsabilidade é de todos os construtores das propostas indicadas.

O grande desafio da ação gestora da escola, em busca da gestão democrática, é buscar a ressignificação sobre a importância da família na construção do PPP com o intuito de romper barreiras presentes na atual sociedade e envolver todos no compromisso educacional.

O caminho para a participação da família inicia-se quando a gestão tem a postura de liderança e consegue convencer e influenciar a todos que uma construção coletiva, com opiniões diferentes, pode fazer a diferença na vida da instituição escolar e conseqüentemente na vida dos educandos.

Para o sucesso do PPP e do alcance de seus objetivos se faz necessário o planejamento de forma coletiva. As reflexões e ideias dos mais diversos segmentos contribuem para o sucesso da escola e da proposta pedagógica.

Envolver as famílias nas responsabilidades da construção do PPP, acredita-se que é um meio de explicar que tudo o que se faz na escola terá sentido para a vida dos filhos e ainda, levar as famílias a refletirem que sua participação fará sentido na educação escolar de seus filhos, alcançando então o sucesso escolar.

Referências

BRASIL, **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 ago. 2014.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2014.

Dicionário de Sociologia, 1. ed, 4ª impressão, Globo, Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 1961.

GONSALVES, Elisa Pereira, **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

LONGHI, S.R.P; BENTO, K.L. Projeto Político Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.3, n.9, p. 173-178, 07/12/2006. issn 18072836. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/2pppumaconstrucaocoletiva.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2014

LÜCK, Heloísa, **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**, 7.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010a. Série: Cadernos de Gestão, Vol. II.

_____, **A gestão participativa na escola**, 7.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010b. Série: Cadernos de Gestão, Vol.III.

_____, **Liderança em gestão escolar**, 7.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010c. Série: Cadernos de Gestão, Vol.IV.

LÜCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira; GIRLING, Robert & KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

PORTARIA CONJUNTA CGEB/CGRH, de 20 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a elaboração dos calendários anuais das escolas da rede estadual de ensino - Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/253.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2014.

SALLA, Fernanda, Escola e família: hora de firmar a parceria. **Diretor Udemo: Revista do Projeto Pedagógico**. São Paulo, 2014. ISSN 1679-4303.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 15.ed. São Paulo: Libertad, 2002.
Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

_____. **O Desafio da qualidade da educação.** 10 f. Texto preparatório para a CONAE. Libertad – Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica. Disponível em: <[http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/ CSV-Desafio_da_Qualidade.pdf](http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/CSV-Desafio_da_Qualidade.pdf)> acesso em 03 mai. 2014

VEIGA, I.P.A; RESENDE, L.M.G (orgs). **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico.** 13ª edição. Campinas,SP: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 24. ed. Campinas: Papirus, 1995. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uQw--3o9ruUC&oi=fnd&pg=PA9&dq=projeto+político+pedagógico+uma+construção+C3%A7%C3%A3o+coletiva&ots=oVGGrN3RtA&sig=kmmAgGonCW5g7AEiW3guZ-eRaoU#v=onepage&q=projeto%20político%20pedagógico%20uma%20construção+C3%A7%C3%A3o%20coletiva&f=false>> Acesso em: 20 ago. 2014.